



Resistência aos agentes antimicrobianos: Comissão intensifica a luta com um novo Plano de Ação

Bruxelas, 29 de junho de 2017

Hoje, a Comissão adota um novo plano de ação para combater a resistência aos agentes antimicrobianos (RAM) – uma ameaça crescente que é responsável por 25 000 mortes e 1,5 mil milhões de euros de prejuízos económicos na UE todos os anos.

O plano de ação apoia-se num conceito «Uma Só Saúde» que dá resposta à resistência tanto nos seres humanos como nos animais. Paralelamente, a Comissão adota o primeiro resultado do plano: Orientações da União Europeia para a utilização prudente de agentes antimicrobianos na saúde humana [\[1\]](#).

Vytenis **Andriukaitis**, Comissário responsável pela Saúde e a Segurança Alimentar, declarou que: «A resistência aos agentes antimicrobianos é uma ameaça global crescente, e se não se intensificar, agora, a nossa ação e o nosso compromisso, até 2050 poderá causar mais mortes do que o cancro. A ambiciosa agenda que hoje apresento incide em ações em domínios fundamentais com o maior valor acrescentado para os países da UE. Ao promover a utilização prudente dos agentes antimicrobianos nas pessoas e nos animais, consolidando a vigilância, melhorando a recolha de dados e fomentando a investigação, o meu objetivo é tornar a UE numa região de boas práticas, digna de dar forma à agenda global sobre a resistência aos agentes antimicrobianos neste mundo cada vez mais interligado».

Carlos **Moedas**, Comissário responsável pela Investigação, Ciência e Inovação, acrescentou: «A resistência aos agentes antimicrobianos já mata milhares de pessoas e constitui um encargo significativo para a sociedade e a economia. É uma ameaça que nenhum país pode enfrentar sozinho. Precisamos de um esforço de investigação verdadeiramente europeu para salvar vidas humanas, os animais e o ambiente. Por isso é tão importante o Plano de Ação «Uma Só Saúde», que permitirá uma melhor coordenação da investigação e da colaboração entre os Estados-Membros da UE, bem como entre os setores público e privado em toda a Europa e fora dela».

O plano inclui orientações para promover a utilização prudente de agentes antimicrobianos nas pessoas. As orientações visam todos os intervenientes – médicos, enfermeiros, farmacêuticos, administradores de hospitais e outros – que desempenhem um papel na utilização de agentes antimicrobianos e complementam as orientações de prevenção e controlo de infeções que possam existir a nível nacional.

Além disso, o plano prevê mais de 75 ações que estão assentes em três pilares principais:

Pilar 1: tornar a UE numa região de boas práticas

Tornar a UE numa região de boas práticas exigirá dados de melhor qualidade, uma melhor coordenação e vigilância e melhores medidas de controlo. Tal irá ajudar os Estados-Membros a estabelecer, aplicar e monitorizar os seus planos de ação nacionais «Uma Só Saúde» sobre a resistência aos agentes antimicrobianos, em conformidade com o compromisso que assumiram na Assembleia Mundial de Saúde em 2015. Exemplos de apoio da Comissão incluem a disponibilização de dados factuais, com o apoio das agências da UE, a atualização da legislação de execução em matéria de monitorização e comunicação da resistência aos antimicrobianos nos animais, nos alimentos e nas pessoas, o apoio à aprendizagem mútua, ao intercâmbio de ideias inovadoras e à criação de consensos, bem como o cofinanciamento de atividades nos Estados-Membros para combater a resistência aos agentes antimicrobianos. O plano de ação será alargado para incluir aspetos ambientais como um dos principais contribuintes para o desenvolvimento e a propagação da resistência aos agentes antimicrobianos.

Pilar 2: fomentar a investigação, o desenvolvimento e a inovação

As ações no âmbito do pilar de investigação destinam-se a estimular a investigação e incentivar ainda mais a inovação, dar um contributo valioso para a adoção de políticas cientificamente fundamentadas e medidas legais de combate à RAM e colmatar as lacunas de conhecimento, por exemplo sobre o papel da RAM no ambiente. A Comissão irá trabalhar em parceria com os Estados-Membros e a indústria, incluindo as pequenas e médias empresas, para dar resposta à resistência aos agentes antimicrobianos em bactérias, fungos e parasitas. Será dada especial atenção à lista prioritária de agentes patogénicos

da OMS, assim como à tuberculose, ao VIH/SIDA, à malária e às doenças infecciosas negligenciadas. O financiamento e os programas de parceria vão centrar-se em melhorar os conhecimentos em matéria de controlo e vigilância eficazes das infeções, incluindo novos métodos de diagnóstico e o desenvolvimento de novas terapêuticas e vacinas preventivas. As ações no âmbito destes domínios prioritários vão ajudar a melhorar a saúde pública e gerar benefícios económicos e sociais em toda a Europa e fora dela.

Pilar 3: Definir a agenda mundial

Considerando que foram acordados domínios de ação a nível internacional, a UE continuará a trabalhar no sentido de reforçar a participação e a colaboração com organizações multilaterais, e intensificar a cooperação com os países em desenvolvimento mais afetados. Como um dos maiores mercados para os produtos agrícolas, a UE pode desempenhar um papel importante através da promoção, junto dos seus parceiros comerciais, das suas normas e medidas para enfrentar a resistência aos agentes antimicrobianos. No domínio da investigação, a UE terá por base o êxito das suas iniciativas internacionais de larga escala, como a [Parceria entre Países Europeus e em Desenvolvimento para a Realização de Ensaios Clínicos](#) e a Joint Programme Initiative (iniciativa de programa conjunto), e continuará a desenvolver um enquadramento forte e interligado de investigação da resistência aos agentes antimicrobianos com impacto mundial.

Contexto

O novo plano de ação baseia-se no primeiro plano de ação contra a resistência aos agentes antimicrobianos, que decorreu de 2011 a 2016. O novo plano tira partido das recomendações de uma avaliação externa independente [2] e dos pontos de vista das partes interessadas reunidos através de uma consulta pública [3]. As respostas dos participantes na consulta foram, em grande medida, positivas quanto ao papel da Comissão em complementar a ação dos Estados-Membros, tendo 79 % dos participantes considerado úteis as ações da Comissão.

Para mais informações, consultar:

[Ficha de informação](#)

Mais informações sobre a [resistência aos agentes antimicrobianos](#)

Investigação sobre a [resistência aos agentes antimicrobianos](#)

Siga-nos no Twitter: @V_Andriukaitis [@EU Health](#); @EUScienceInnov

[1] https://ec.europa.eu/health/amr/sites/amr/files/amr_guidelines_prudent_use_en.pdf

[2] http://ec.europa.eu/health/amr/sites/amr/files/amr_evaluation_2011-16_evaluation-action-plan.pdf

[3] https://ec.europa.eu/health/amr/consultations/consultation_20170123_amr-new-action-plan_en

IP/17/1762

Contactos para a imprensa:

[Anca PADURARU](#) (+ 32 2 296 64 30)

[Aikaterini APOSTOLA](#) (+32 2 298 76 24)

Perguntas do público em geral: [Europe Direct](#) pelo telefone [00 800 67 89 10 11](#) ou por [e-mail](#)